



INTERDISCIPLINARIDADE DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO SISTEMA DE SAÚDE PÚBLICA BRASILEIRO

GRAZIELA FERNANDES NUNES; NIELI RODRIGUES MACHADO; ANA LAURA DE
SOUZA MACÊDO; ANNA BEATRIZ DE MOURA DUARTE

RESUMO

As práticas integrativas e complementares são definidas como tratamentos alternativos à medicina tradicional, até então exercida no ocidente, diferente da medicina oriental que promove o cuidado integral do ser humano em questão, com abordagens completas considerando o corpo, mente e espírito. E, na aplicação dessas práticas, as graduações atuantes são diversas, não se resumindo apenas em medicina e enfermagem. Elas se estendem à biomedicina, psicologia, fisioterapia, farmácia, educação física e outros. Devido à demanda de técnicas à serem realizadas nas diversas práticas integrativas existentes, cada um desses profissionais tem um valor importante na assistência à ser prestada, como a homeopatia dirigida ao farmacêutico, a acupuntura dirigida ao profissional biomédico ou enfermeiro, dentre outros.

Palavras- chave: Assistência; Saúde Coletiva; Saúde Pública; Práticas Integrativas; Medicina Tradicional Chinesa

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo, foi desenvolvido para demonstrar a importância das práticas integrativas do ponto de vista interdisciplinar no cenário da saúde pública brasileira. Visto que, as práticas integrativas e complementares, fazem parte da Medicina Oriental e Tradicional Chinesa, que propõe uma abordagem integral e holística do ser humano, buscando o equilíbrio entre corpo e mente. Além disso, os benefícios dessas práticas são: o baixo custo de adesão, praticidade de aplicação e baixo risco de efeitos adversos (SOUZA *et al*,2023).

No Brasil, as práticas integrativas vêm ganhando destaque também pelos proveitos terapêuticos e acessibilidade, visto que, essas práticas são disponíveis no sistema único de saúde (SUS). Além disso, elas já existem na saúde pública, desde de 1980 sendo intensificada após a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) (AGUIAR *et al*,2019).

Contudo a inserção das PICs (Práticas Integrativas e Complementares em Saúde), no SUS configura uma ação de amplificação de acesso e qualidade na assistência sob a perspectiva da integralidade da atenção à saúde da população. Para acontecer essa consolidação caracterizada como mais uma estratégia terapêutica e promotora da saúde no SUS, sendo consideradas as múltiplas influências que interferem na realização e na efetivação desses processos: gestores, políticas institucionais, sujeitos envolvidos (e suas competências), culturas locais e organizacionais (FERRAZ *et al*,2020).

2 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, consumada em

abordagens metodológicas completas dentre as revisões de literatura (Souza, Silva & Carvalho, 2010).

Nessa metodologia o foco é criar a síntese de como os resultados foram agregados nas pesquisas relacionadas uma determinada temática, sistematicamente fornecendo múltiplos dados, concedendo ao estudo relevância que outros estudos experimentais e não experimentais não proporcionam (Andrade *et al*, 2011). O método de pesquisa em questão possui relevância em detrimento da abrangência de informações nas quais são possíveis, e que são necessárias ao desenvolvimento do estudo, considerando a ordenação de fenômenos relatados e destaque à perguntas não respondidas, instigando a questionamentos e reflexões e posterior à isso a proposta de intervenção e resolução daquele assunto. (Mendes, Silveira & Galvão, 2008). A elaboração de levantamento metodológico para a pesquisa foi realizada no período de agosto de 2023, as bases de dados usadas foram : Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), National Institute of Health (NIH) , Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando os Descritores de Ciências em Saúde (DeCS), sendo eles “Práticas Integrativas”, “Medicina Integrativa” e “Saúde Pública”, através do operador booleano AND. 7).

Com isso, foram realizadas as seguintes etapas 1- Elaboração da pergunta norteadora; 2- Amostragem da literatura; 3- Definir os critérios de inclusão e exclusão; 4- Desenvolver uma estratégia de pesquisa e pesquisar na literatura; 5- Seleção dos estudos; 6- Avaliação da qualidade dos estudos; 7- Extração dos dados; 8- Síntese dos dados e avaliação da qualidade da evidência e 9- Disseminação dos resultados (Donato & Donato, 2019). A partir daí, foi possível elaborar a pergunta norteadora: “Qual a interdisciplinaridade entre as práticas integrativas e complementares no sistema de saúde Brasileiro?”.

Com isso, foram apresentados 205 estudos os quais passaram pela análise de resumos e critérios de elegibilidade. Os seguintes critérios de inclusão utilizados foram: I) estudos que respondessem à questão norteadora sobre a interseção entre as práticas integrativas e complementares no campo de interdisciplinaridade e sistema de saúde brasileiro, a partir da leitura do título e resumo; II) período de publicação entre os anos de 2018 a 2023; III) estarem nos idiomas: português, inglês ou espanhol. Os critérios de exclusão envolveram estudos duplicados e que respondessem a livros e cartas ao editor. Em seguida, foi selecionado o quantitativo de 19 estudos para compor o corpus de análise de artigos elegíveis.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As práticas integrativas e complementares são definidas como métodos alternativos de promoção e prevenção da saúde, tendo como embasamento a medicina oriental. As PICS são caracterizadas ainda como um método de humanização promovendo uma visão holística do ser humano, diferente do modelo biomédico que visa a resolução de problemas de forma individualizada às partes corpóreas específicas, visando o lucro de suas respectivas instituições (SOUZA *et al*, 2023).

Tais práticas podem providenciar ainda o autocuidado, autonomia, além da potencialidade econômica por parte do baixo custo que essas práticas demandam. Como a Organização Mundial da Saúde (OMS) que afirma que as PICS impactam na economia do sistema público de saúde, trazendo benefícios a todos (SOUZA *et al*, 2023).

Ainda nessa perspectiva, as Práticas Integrativas e Complementares, consideram questões sociais, emocionais e espirituais do paciente, desta forma propicia a interdisciplinaridade nas PICS, onde demais profissionais da saúde podem atuar: biomédicos, enfermeiros, psicólogos e farmacêuticos (AGUIAR, KANAN e MASIERO, 2019).

Em nível nacional, as PICS surgem durante a década de 1980, por intermédio do SUS (Sistema Único de Saúde), que ganhou força a partir da Política Nacional de Práticas

Integrativas e Complementares (PNPIC). Com isso, práticas como a fitoterapia, homeopatia, medicina tradicional chinesa/acupuntura e medicina antroposófica, serviu ainda para impulsionar o crescimento de outras práticas (SOUZA e TESSER, 2023).

Nesse contexto, tais práticas são realizadas pelos mesmos profissionais que atuam nas abordagens assistências gerais das equipes de saúde da família. São profissionais que se adaptam ao atendimento na medicina tradicional e complementar como medicina convencional. A promoção desse cuidado é possível apenas com conhecimento prévio relacionados às PICs. Situações como essa acontecem cotidianamente na Atenção Primária em Saúde ou na Estratégia de Saúde da Família (ESFs). (SOUZA e TESSER,2023).

Há ainda as formações dessas práticas fornecidas pelas próprias instituições, para esses enfermeiros, biomédicos ou médicos; no entanto, são necessários outros cursos aprofundados. Como em São Paulo em 2010, realizando um curso de homeopatia para médicos destacando a Saúde Pública e o ESFs. Outro estado brasileiro que têm se destacado tanto nas promoções de práticas integrativas, tanto na oferta de cursos preparatórios para tais práticas como: plantas medicinais, acupuntura, auriculoterapia, yoga, práticas corporais e automassagem chinesa, seria o estado; onde cursos introdutórios foram realizados em parceria do município e da Universidade do município (SOUZA e TESSER,2023).

Já em relação as PICS, se destacam principalmente: fitoterapia, homeopatia, acupuntura, terapia de florais, meditação, yoga, terapia comunitária e biodança. Além dessas, estiveram presentes outras práticas que não se enquadravam como PCIS, mas eram utilizadas com práticas complementares em saúde como: relaxamento; Tai Chi Chuan, hortas comunitárias, atividades da dinâmica energética do psiquismo, teatro do oprimido, oficina da memória, dança sênior. Essas atividades grupais são complementares, bem como :grupos de suporte mútuo, cuidadores de Alzheimer, tenda do conto, grupo de prosa com mulheres, grupos de caminhadas, grupo de terapia e arte e grupos de contação de histórias além das orações à Deus e buscas por benzedeiras (AGUIR, KANAN e MASIERO,2019).

Entre os benefícios dessas práticas estão: a redução da medicamentação, empoderamento dos usuários na busca do autocuidado, responsabilização da própria saúde. Com isso, possibilita acelerar a resolução de quadros frequentes de transtornos psíquicos comuns, como :ansiedade e depressão. Visto que, a autonomia desses pacientes em escolher seus tratamentos efetiva a satisfação e crença nas práticas. Além disso, um estudo realizado em Minas Gerais indicava que, a maioria dos profissionais e usuários aceitariam a implementação das PICs como tratamento. (AGUIAR, KANAN e MASIERO,2019).

Partindo para a obstetrícia, sabe-se que, a gestação é um fenômeno fisiológico no qual o corpo durante 9 meses sofre diversas mudanças, por conta disso o uso de medicamentos pode se tornar mais recorrente, podendo ocasionar maiores complicações durante o parto. Dessa forma, é perceptível que a aplicação das PICs durante a gravidez se torna um grande benefício, visto que, entre essas melhorias nessas práticas estão :redução da medicamentação, empoderamento das usuárias gestantes na busca do autocuidado e responsabilização da própria saúde. (AGUIAR, KANAN e MASIERO,2019).

O cenário prospectivo das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) no contexto da biomedicina é profundamente intrigante, apontando para uma revolução paradigmática na abordagem à saúde. À medida que avançamos no entendimento da complexidade dos processos biológicos e da interconexão entre mente e corpo, as PICs surgem como uma adição valiosa ao arsenal terapêutico biomédico. A integração sinérgica dessas terapias, que engloba diversas modalidades (GOMES, et al 2022).

À medida que desvendamos os intrincados mecanismos moleculares subjacentes a essas práticas, somos capazes de compreender melhor como eles podem complementar a medicina convencional, oferecendo abordagens mais completas para tratar e prevenir doenças. Os avanços em genômica e análise de dados biomédicos estão permitindo a identificação de

perfis genéticos e biomarcadores que podem orientar a seleção precisa das PICS mais adequadas para cada paciente. Esse aumento gradual, foi devido ao estímulo da Organização Mundial de Saúde (OMS) e por intermédio do documento normativo “Traditional Medicine Strategy” em 2002 com o propósito do desenvolvimento e regulamentação nos serviços de saúde, ampliação do acesso, uso racional e avaliação da eficácia e da segurança das técnicas (RUELA et al.,2019).

O art.198 da Constituição Federal estabelece como uma das diretrizes para a organização dos serviços de saúde a “atenção integral, com prioridade para as ações preventivas, sem prejuízo dos serviços assistenciais” (Brasil, 1988). Já na lei 8.080, a integralidade da assistência é estabelecida enquanto um princípio do SUS entendido "como um conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema" (Brasil, 1990a).

Dado que as Práticas Integrativas e Complementares na área da psicologia, são consideradas como abordagens complementares, ou seja, é vital manter uma constante reflexão sobre a concordância das estratégias empregadas no âmbito dessa política com os métodos legítimos da prática psicológica. Em outras palavras, quando associamos uma das técnicas das PICS à prática profissional em Psicologia, é crucial, como ponto de partida, avaliar a consistência com os princípios científicos, éticos, e com os métodos e técnicas próprias desta profissão. (SILVA, G.K.F. et al,2020).

A atenção em saúde, caracterizada pela responsabilidade de oferecer um cuidado integral, pressupõe trabalhadores capazes de reconstruir a história de vida dos usuários para além do diagnóstico e do sintoma, ativos no processo de reelaboração do sofrimento e reinvenção da vida. A Psicologia emprega uma variedade de métodos, técnicas e práticas, que devem diretamente se relacionar quanto epistemologicamente a fim de identificar as necessidades de seus clientes. Assim como em outras profissões, são reconhecidos a relevância da personalidade do indivíduo na busca por um tratamento adequado. (MEDEIROS e MOREIRA,2022).

As tendências mais notáveis no futuro das PICS junto com a Psicologia é sua crescente aceitação e integração. Profissionais da saúde estão reconhecendo cada vez mais o valor dessas abordagens complementares. Elas podem ser integradas às terapias convencionais, criando um panorama terapêutico mais completo para os pacientes. Para que essas práticas sejam amplamente aceitas e incorporadas, a pesquisa irá desempenhar um papel crucial. O campo está empenhado em coletar evidências científicas sólidas que demonstrem a eficácia das PICS em diferentes contextos psicológicos. Essa pesquisa continuará a ajudar, validar e orientar o uso adequado das práticas integrativas. (SANTOS, NOBRE e PORTELA,2022).

As PICS, quando consideradas como política pública, demonstram grande relevância e eficácia na construção de indicadores de saúde e qualidade de vida no nosso país. Além disso, é evidente que os profissionais da Psicologia devem aderir ao código de ética ao uso dessas atribuições regimentais, quanto à seleção e utilização de práticas emergentes em Psicologia, dentre as quais se encontram as PICS. Por fim, percebe-se que a Psicologia, como ciência, deve permanecer aberta a novas descobertas, contribuições e correntes de pensamento, sempre buscando produzir e aprimorar conhecimento. (FERRAZ et al,2020).

As práticas integrativas e Complementares são baseadas no budismo, taoísmo e confucionismo, que são pilares filosóficos da MTC (Medicina Tradicional Chinesa). Onde as patologias são percebidas como processos onde o objetivo é a mudança pessoal do indivíduo. Em dias atuais existe um destaque em pesquisas ligadas ao mecanismo da ação de acupuntura, meditações e práticas físicas. Sendo que o homem é visto aqui de três formas: Energia (Chi), Matéria (Jin) e Mente (Shen). (ABE, Gislaine 2006).

Foi realizado um estudo na China, onde foi analisado a prescrição contida nos seis Qi,

previstos na Yixue Qiyuan. E de acordo com a frequência associada aos padrões de análises, quatro Qi e cinco aromas foram identificados por prescrição de vários padrões de drogas, e pensamento médico. Caracterizado e categorizado a providenciar o uso referente de pesquisas clássicas da MTC e melhor utilização da Yuanwu Zhang com a teoria dos cinco movimentos e seis Qi para guiar a prática clínica. (SHE et al,2022).

A Medicina Tradicional Chinesa se baseia em conceitos filosóficos que abrangem a presença de uma força vital, conhecida como o Qi, o equilíbrio dinâmico entre duas forças vitais que se opõem e complementam, representadas por Yin e Yang, e na crença de que todas as coisas são compostas por cinco elementos. Como desencadeadores de doenças, surgem fatores externos, como o vento ou a umidade, bem como fatores internos que podem resultar em desequilíbrios entre as forças que compõem o universo, desequilíbrios esses que se manifestam na forma de doenças

Há cinco órgãos considerados como Yin (Zang) - rins, fígado, coração, baço e pulmões, cuja função principal é armazenar o Qi. Por outro lado, temos os órgãos Yang (Fu), que são seis no total - vesícula biliar, estômago, intestino delgado, cólon, bexiga urinária e três cavidades distintas: a primeira abrigando o coração e pulmões, a segunda relacionada ao baço e estômago, e, por fim, a terceira contendo os rins, bexiga e cólon. A principal função dos órgãos Yang é transportar e transformar substâncias. A atividade de um órgão é considerada Yang, enquanto sua substância é vista como Yin. Novamente, o equilíbrio entre Yin e Yang é central na promoção da saúde e do bem-estar. (TORRES, S.L. 2021).

4 CONCLUSÃO

Portanto, instala-se as PICs como uma nova oportunidade de promoção da saúde, esta que ainda oportuniza a integralidade de disciplinas em prol do bem estar do paciente. O destaque que as práticas tem ganhado, se justifica ainda na aceitação do público e dos profissionais, considerando ainda a divulgação da Medicina Oriental e Chinesa, e a Implementação das Políticas Públicas das PICs, fortalecendo e reconhecendo práticas como homeopatia, fitoterapia, acupuntura, auriculoterapia, entre outros.

REFERÊNCIAS

Aguiar, Jordana; Kanan, Lilia Aparecida; Masiero Anelise Viapiana (2019). Práticas Integrativas e Complementares na atenção básica em saúde: um estudo bibliométrico da produção brasileira. SAÚDE DEBATE | RIO DE JANEIRO, V. 43, N. 123, P. 1205-1218, OUT-DEZ

2019. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/5NdgGYwFCNsQPWZQmZymcqM/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 26 ago 2023.

Andrade S. R. et al. (2017). O estudo de caso como método de pesquisa em enfermagem: uma revisão integrativa. Texto & contexto. 24(4). <https://doi.org/10.1590/0104-07072017005360016>

Donato, H. & Donato, M. (2019). Etapas na condução de uma revisão sistemática. Revista Científica da Ordem dos Médicos. 32(3), 227-235. <https://doi.org/10.20344/amp.11923>

Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. C. P., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto & Contexto-Enfermagem, 17(4), 758-764. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>

Silva, C. C. S. et al. (2017). Práticas integrativas e complementares em saúde: os saberes tradicionais e os científicos. Editora Realize. Souza, M. T.; Silva, M. D. & Carvalho, R. (2010). Integrative review: what is it? How to do it? Einstein. 8(1), 102-106.
<https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>

Souza, Islandia Maria Carvalho; Tesser Charles Dalcanale, (2017). Medicina Tradicional e Complementar no Brasil: inserção no Sistema Único de Saúde e integração com a atenção primária. Cad. Saúde Pública 2017; 33(1):e00150215. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/DkyXcQybkgSLYVCzMNpf9wS/abstract/?lang=pt> Acesso em: 26 ago 2023.

Pereira, Martha Priscila Bezerra, 2017. Terapias naturais, práticas integrativas e complementares na legislação municipal e estadual brasileira. CONGREPICS, 2017. Disponível em: Congrepics – Site Congresso Acesso em: 25 ago 2023

Silva, G. K. F., et al., Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares: trajetória e desafios em 30 anos do SUS. Physis: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 30(1), e300110, 2020. Disponível em: [//www.scielo.br/j/physis/a/KrS3WpRhWWS34mccMtyxXPH/?lang=pt](https://www.scielo.br/j/physis/a/KrS3WpRhWWS34mccMtyxXPH/?lang=pt) Acesso em: 26 ago 2023

Medeiros, Victor Hugo Rodrigues; Moreira, Maria Inês Badaró. Os sentidos dos cuidados em saúde mental a partir de encontros e relatos de usuários de um CAPS. Saúde Soc. São Paulo, v.31, n.1, e210094, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/5BMT4hFzLY7kDBJxZc8Q8pR/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 27 ago 2023

Santos, R.L.; Guimaraes, G.P.; Nobre, M.S.C.; Portelz, A.S.; Análise sobre a fitoterapia como prática Integrativa no Sistema Único de Saúde; Rev. Bras. Pl. Med., Botucatu, v.13, n.4, p.486-491, 2011. Acesso em: 25 ago 2023 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbpm/a/ZBKcPvMgQ4LTN8KRbsdGxjj/abstract/?lang=pt>

Ferraz, S.V.; et al., Expansión de las prácticas integrativas y complementarias en Brasil y el proceso de implantación en el Sistema Único de Salud. Edición Semestral N°. 38, Enero 2020 – Junio 2020 | ISSN 1409-4568 |. Disponível em: <https://revistas.ucr.ac.cr/index.php/enfermeria/article/view/37750> Acesso em: 26 ago 2023.

Brasil. (1988). Presidência da República. Casa Civil. Constituição Federal. Brasília. Brasil. (1990a). Ministério da Saúde. ABC do SUS. Diário Oficial da União, Brasília. Dimenstein, M. (2001). O psicólogo e o compromisso social no contexto da saúde coletiva. Psicologia em Estudo, 6(2), Maringá, 57-63.

Gomes da Silva Sousa, J., Araújo Lima, E., Cavalcante Pereira, J., Alves da Silva, A. K., & da Silva Quirino, G. (2022). USO DE PRÁCTICAS INTEGRATIVAS: REPERCUSIONES EN EL EMBARAZO Y EL PARTO. *Revista Saúde.Com*, 18(3).
<https://doi.org/10.22481/rsc.v18i3.10905> Acesso em: 09 set 2023.

-Ruela, O.L., Implementation, access and use of integrative and complementa-ry practices in the unified health system: a literature review. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24(11):4239-4250, 2019. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/DQgMHT3WqyFkYNX4rRzX74J/?format=pdf&lang=en> Acesso em: 09 set 2023.